

4.04.99 - Enfermagem.

AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM UFMS – CAMPUS COXIM

Adelis dos Santos Ferreira Coronel¹, Flaviany da Silva Brito¹, Daniel Fraga^{2*}

1. Pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

2. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Enfermagem/Orientador

Resumo

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a prática de automedicação em acadêmicos de enfermagem da UFMS campus Coxim. É um estudo descritivo de abordagem quantitativa, de dados primários do qual 111 estudantes participaram e responderam a um questionário auto aplicado. 100% dos participantes afirmam já terem praticado a automedicação nos últimos 6 meses. Os medicamentos adquiridos em sua maioria eram para uso próprio. 81% dos participantes já se aconselharam com um farmacêutico ou balconista para adquirir um medicamento e 62% já se aconselharam com terceiros, principalmente com parentes ou amigos. 54% relataram reutilizar receitas antigas, sendo que estas eram geralmente próprias. Os medicamentos mais utilizados foram os analgésicos/antitérmicos. O principal sintoma que levou ao uso da automedicação foi a dor de cabeça. Dos principais distúrbios relatados após o uso da automedicação, destacam-se a insônia, e mudança de humor.

Autorização legal: O projeto foi aprovado pelo CEP/CONEP com número do parecer 3.354.996 em 07/06/2019

Palavras-chave: Medicamento, saúde e danos.

Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

Introdução

A automedicação é uma prática frequente em inúmeros grupos etários e em diferentes culturas, que retrata o princípio do próprio indivíduo selecionar e usar espontaneamente algum medicamento que considere adequado para resolver um problema de saúde ou descumprir a prescrição médica e de outros profissionais competentes, aumentando ou diminuindo o tempo de administração, ou alterar a dosagem a ser ministrada (BRITO, 2010; GAMA; SECOLI, 2017). As principais consequências do uso da automedicação compreendem o agravamento da doença, reações alérgicas, dependência química, intoxicações por interações medicamentosas e até mesmo a morte. A prática da automedicação entre acadêmicos da área da saúde está relacionada a fatores como, a autoconfiança, o conhecimento teórico principalmente dos acadêmicos que já cursaram a disciplina de farmacologia, na qual se estuda os fármacos, ao fácil acesso aos medicamentos, o contato direto com profissionais da área da saúde e até mesmo a falta de tempo para procurar assistência médica (SILVA, 2012). Este trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil dos acadêmicos de enfermagem que praticam a automedicação, identificar qual classe de medicamentos são mais utilizados e os fatores que levam a esta prática.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Câmpus Coxim-MS). A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2019. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência e composta por 111 acadêmicos do curso de enfermagem, do total de 203 acadêmicos matriculados no ano de 2019. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado, no horário de aula, e em turmas de semestres diferentes. O questionário autoaplicado utilizado foi elaborado com base em estudo realizado por SERVIDONI et al., 2006. Foi considerada automedicação a prática de ingerir medicamentos, nos últimos 6 meses, sem o acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. As variáveis de interesse foram: sexo, idade, semestre, estado civil, filho (os), identificação de doenças pré-existente, tipos de medicamentos utilizados. Foram incluídos na pesquisa todos os acadêmicos maiores que 18 anos de idade, presente no ato de aplicação do questionário na sala de aula e mediante a ciência e aceite em participar da pesquisa e após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não participaram acadêmicos menores que 18 anos de idade, faltosos, os que não aceitaram participar da pesquisa, e que por qualquer motivo não tenham condições de responder ao questionário e os que não assinaram o TCLE. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e buscou atender a todos os requisitos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo CEP com número do parecer 3.354.996 em 07/06/2019.

Resultados e Discussão

Observou-se nesta pesquisa que 100% dos participantes praticaram a automedicação nos últimos 6 meses. Dentro desse contexto, no Brasil estudos prévios apontam, que a automedicação entre estudantes de enfermagem é frequente (GAMA et al., 2017). Constatou-se que os medicamentos adquiridos em sua maioria eram para uso próprio (76%), demonstrando a busca pelo autocuidado pelos acadêmicos. Neste estudo, 81% dos participantes afirmaram que já se aconselharam com um farmacêutico ou balconista para adquirir um medicamento. Observou-se ainda, que 62% dos participantes já se aconselharam com terceiros sobre o uso de medicamentos, principalmente com parentes ou amigos. Dentro desse contexto, BRITO (2010), relata que a busca pela farmácia em geral é a primeira escolha na resolução de problemas de saúde, pois a maioria dos medicamentos consumidos são vendidos sem receitas, principalmente em países com deficiência estrutural no sistema de saúde. Contudo, muitos dos países industrializados apresentam farmácias, drogarias e supermercados que disponibilizam os medicamentos mais habituais (analgésicos, antipiréticos, etc.) sem a presença do receituário (BRITO, 2010). Verificou-se que mais da metade dos participantes (54%), relataram reutilizar receitas antigas, sendo que estas eram geralmente próprias (83%). É interessante observar que 58% dos participantes seguiram a orientação da bula quando utilizaram automedicação, no entanto, 42% relataram não seguirem as orientações da bula. Dentro deste contexto, estes dados são condizentes com os encontrados por FRANCO et al., (2009), os quais observaram que, 44,75% dos entrevistados utilizaram receituários antigos para fazer uso de medicamentos, e destes 91,55% utilizam receitas próprias. Os medicamentos mais utilizados neste estudo foram os analgésicos/anti-inflamatórios não esteroidais, que são medicamentos de venda livre como a aspirina, paracetamol, dipirona, ibuprofeno e o naproxeno, seguidos pelos xaropes para tosse e medicamentos para alergias. A maioria dos estudos que investiga a automedicação, apontam que a principal classe de medicamentos utilizada são os analgésico/anti-inflamatórios. Dos estudantes avaliados no estudo de FRANCO et al. (2009), 64,25% dos indivíduos fizeram uso de anti-inflamatórios como forma de automedicação. De acordo com estudo de DOMINGUES et al. (2017), os medicamentos mais utilizados na prática de automedicação foram também os analgésicos e anti-inflamatórios. O grupo terapêutico analgésico foi citado por 56,5% dos participantes, seguido por anti-inflamatórios e antigripais (20,9% e 12,9% respectivamente). Os principais sintomas citados pelos acadêmicos deste estudo que levaram ao uso da automedicação, foram dor de cabeça, resfriado/gripe, alergias e febre. Assim, como no trabalho de GALATO et al. (2012) também foi observado que o problema de saúde mais citado para o manejo com automedicação foi a dor, em 90,4% das situações, englobando dores de cabeça, cólicas, dores em geral, entre outras. Quanto ao tempo de utilização da automedicação, para a maioria dos participantes deste estudo foi de 3 a 5 dias (52%), entretanto 26% dos participantes relataram utilizar a automedicação por mais de 5 dias. Os principais efeitos colaterais relatados pelos acadêmicos após a utilização da automedicação foram insônia, mudanças de humor, tonturas e alterações na alimentação. Dentro desta perspectiva, observa-se que muitos medicamentos quando utilizados de forma incorreta podem causar complicações para a saúde.

Conclusões

Conclui-se que automedicação é uma prática comum entre os acadêmicos do curso de enfermagem da UFMS do campus Coxim, principalmente pelo uso pessoal dos medicamentos, em busca pelo autocuidado. Dentre os principais motivos que levam os acadêmicos a se automedicarem estão: o uso de prescrições antigas, a orientação de funcionários de farmácia, amigos, vizinhos e familiares, o fácil acesso aos medicamentos, o contato direto com profissionais da área da saúde e até mesmo a falta de tempo para procurar assistência médica. Deve-se destacar que muitos participantes deste estudo relataram apresentar distúrbios após o uso da automedicação, dentre eles, a insônia, mudança de humor e tontura. Portanto, é necessário que o estudante de enfermagem se aproprie dos conhecimentos sobre os riscos da automedicação, dos possíveis efeitos adversos que ela pode ocasionar, com intuito de reduzir esta prática e que como futuros profissionais da área, desempenharão papel fundamental na conscientização sobre o uso seguro dos medicamentos.

Referências bibliográficas

BRITO, É.G. **Automedicação dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura**. 2010. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

DOMINGUES, M.P.S.; et al. Automedicação entre os acadêmicos da área de saúde. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 2017.

FRANCO, I.S.; RANGEL, M.P.; JUNIOR, S.E. M. Avaliação da automedicação em universitários. **Anais do IV Encontro Internacional de Produção Científica**, 2009

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G.B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3323-3330, 2012.

GAMA, ASM, SECOLI, SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. **Rev Gaúcha**

Enferm (online), v.38, n.1, p.1-7, 2017.

SERVIDONI, A.B.; COELHO, L.; NAVARRO, M.L.; ÁVILA, F.G.; MEZZALIRA, R. Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos. **REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA**, v.72, n.1, 2006.

SILVA, R.C.G.; et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto. online)**, v.45, n.1, p.5-11, 2012.